



Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Guia de Livros Didáticos *Educação do Campo*

Ministério da
Educação

Guia de Livros Didáticos

EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Ensino Fundamental
Anos Iniciais**

Guia de Livros Didáticos PNLD Campo 2013

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Brasília
2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI
Diretoria de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-Raciais
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo
Coordenação Geral de Materiais Didáticos
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação Geral dos Programas do Livro

Guia de livros didáticos: PNLD Campo 2013: Guia de Livros. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2012.
57 p.

1. Livros didáticos. 2. Guia de Livros. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. I. Título.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Maria Isabel Antunes Rocha
Mônica Castagna Molina

Coordenação Institucional

Maria de Fátima Almeida Martins

Coordenação Geral

Gilcinei Teodoro Carvalho

Consultor

Egon de Oliveira Rangel

Coordenação de Área

Júnia Sales Pereira
Maria Zélia Versiani Machado
Penha das Dores Souza
Teresinha Kawasaki

Coordenação Adjunta

Isabel Cristina da Silva Frade
Charles Moreira Cunha
Marina de Lima Tavares

Apoio Técnico

Giane Maria da Silva

Apoio Administrativo

Thalles Lopes Ferreira

Avaliadores

Airton Carrião Machado
Álida Angélica Alves Leal
Ana Maria de Carvalho Luz
Ana Maria Simões Coelho
Ana Rafaela Correia Ferreira
Clenice Griffio
Cristina Teixeira Vieira de Melo
Fernando Conde Veiga
Heloisa Rocha de Alkimim
Iranete Maria da Silva Lima
Jaqueline Barbosa da Silva
João Rodrigues Pinto
Josiley Francisco de Souza
Kely Cristina Nogueira Souto
Larissa Assis Pinho
Luci Mary Durso Pacheco
Luciano Magela Roza

Malba Tahan Barbosa
Márcia Helena Nunes Monteiro
Maria Emília Lins e Silva
Maria Gorete Neto
Maria José Francisco de Souza
Marília Carla de Mello Gaia
Marina de Lima Tavares
Nayara Silva de Carie
Néli Suzana Quadros Britto
Osvaldo dos Santos Barros
Rodrigo dos Santos Crepalde
Selma Costa Pena
Valéria Barbosa de Resende
Vândiner Ribeiro
Vanir Consuelo Guimarães
Wagner Ahmad Auarek

Leitura Crítica dos professores das Escolas do Campo

Antônio Marcos Viana
Adilson Custódio Pereira

Leitura crítica

Aracy Alves Martins
Ceres Salete Ribas da Silva
Francisca Izabel Pereira Maciel
Maria Lúcia Castanheira

Revisão

Ana Maria de Carvalho Luz
Heloisa Rocha de Alkimim
Maria José Francisco de Souza

Avaliadores - Recursos

Laís Morão de Sá
Maria da Graça Ferreira da Costa Val
Miguel Gonzalez Arroyo
Salomão Antonio Mufarrej Hage

Instituição Responsável pela Avaliação

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

SUMÁRIO

Apresentação	7
1. As políticas públicas para as escolas do campo e o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD Campo 2013	8
2. Princípios e critérios que orientaram a avaliação dos livros didáticos para as escolas do campo destinadas ao Ensino Fundamental	15
3. Informações Importantes para a Escolha e Registro do Livro Didático	17
Registro da reunião de Escolha de Livros Didáticos PNLD Campo/2013	24
Quadro de Códigos das Coleções e de Livros	27
4. Resenhas das Coleções	28
5. Fichas de Avaliação	41
Referências	57

APRESENTAÇÃO

Recado ao(à) professor(a)

O objetivo deste *Guia* é ajudar você, professor(a), a escolher – para o período de 2013 a 2015 – os livros didáticos mais adequados para o ensino nas Escolas do Campo no primeiro segmento do Ensino Fundamental, recurso indispensável ao processo de ensino e aprendizagem. O Guia foi elaborado a partir de criterioso processo de avaliação de coleções voltadas para as especificidades das escolas do campo, com o sentido de subsidiar o trabalho dos docentes que atuam nas escolas do campo.

O livro didático se constitui em um material de apoio fundamental no desenvolvimento do trabalho docente e no processo de aprendizagem dos educandos. Por essa razão, as coleções destinadas ao ensino e à aprendizagem, foram criteriosamente avaliadas considerando o contexto dos espaços educativos do campo contendo textos, atividades e ilustrações que possibilitem ao educando se apropriarem dos conteúdos escolares articulados com as referências contextualizadas de suas relações mais imediatas e experienciadas no campo.

Neste guia, você encontrará:

- um breve histórico sobre o PNLD Campo, bem como as políticas públicas voltadas para as escolas do campo;
- os princípios e critérios com base nos quais as coleções aqui apresentadas foram avaliadas e aprovadas;
- as resenhas que descrevem e comentam essas coleções, apontando a contribuição que trazem para o Ensino Fundamental nas escolas do campo, na área de Línguas Artes e Literatura, a aquisição do sistema de escrita, o ensino da leitura, a produção escrita e oralidade, na área de Ciências Sociais e Humanidades as noções de espacialidades e temporalidades, na área de Matemática, a educação matemática e suas práticas de numeramento, na área de Ciências da Vida e da Natureza, os conhecimentos das Ciências e suas relações com a natureza.

Nas páginas iniciais deste volume, você pode conferir a composição da equipe de especialistas responsável pela Avaliação no PNLD 2013. E, nas últimas páginas, ainda é possível conhecer a ficha utilizada por esses mesmos profissionais, na análise das coleções, assim como utilizar um roteiro detalhado para que você e sua equipe organizem um bom debate sobre que coleção adotar.

Desejamos a você e a seus colegas um bom trabalho!

1. As políticas públicas para as escolas do campo e o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD Campo 2013

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Campo) tem como objetivo considerar as especificidades do contexto social, econômico, cultural, político, ambiental, de gênero, geracional, de raça e etnia dos Povos do Campo, como referência para a elaboração de livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental (seriado e não seriado), de escolas do campo, das redes públicas de ensino. Com esse objetivo, o PNLD Campo se inscreve como uma política pública de reconhecimento da Educação do Campo como matriz referencial para pensar o Campo e seus Sujeitos, como contexto gerador de conteúdos, textos, temas, atividades, propostas pedagógicas, ilustrações, e organização curricular do livro didático. Nessa primeira edição do PNLD Campo, o Ministério da Educação - MEC “busca fomentar a produção de obras didáticas que superem o quadro atual das produções existentes” consideradas como “alheias às Diretrizes Operacionais formuladas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Básica das Escolas do Campo” (EDITAL, 2011, p.27).

Ao tomar como referência as Diretrizes Operacionais (BRASIL, 2002), bem como

outros marcos legais (BRASIL, 2009 e 2010) o PNLD Campo sinaliza para a matriz que estrutura a Educação do Campo como um conceito que

nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2011, p.259).

Nessa acepção a Educação do Campo, paradigma construído nos últimos quinze anos pelos sujeitos do campo, organizados em movimentos sociais e sindicais, visando elaborar uma discussão e propor formas de fazer acontecer a escola no contexto camponês, só pode ser compreendido a partir do que se entende por Campo e consequentemente do significado que a Educação assume nesse espaço.

Na realidade atual do campo, verifica-se que as fortes contradições decorrentes da expansão das relações capitalistas na

agricultura acirram o contraponto entre lógicas ou modos de produção agrícola. Trata-se da polarização entre a agricultura voltada para a produção de alimentos (lógica do trabalho para reprodução da vida) – identificada como agricultura camponesa, dada sua forte ligação com o modo camponês de fazer agricultura –, e a agricultura voltada para o negócio, sobretudo para produção de commodities (lógica do trabalho para reprodução do capital) – chamada de agricultura capitalista ou de agronegócio, ou, ainda, de agricultura industrial, dada a sua subordinação à lógica de produção da indústria. A forte dominação econômica e hegemonia cultural da agricultura capitalista sobre a camponesa, ainda vista por muitos como relacionada ao atraso e em vias de extinção ou de subordinação total à lógica do capital, não eliminou essa polarização; ao contrário, ela vem sendo acirrada à medida que as contradições da lógica capitalista vão ficando mais explícitas. (Molina & Freitas, 2011).

Tendo sua origem no processo dessa luta a Educação do Campo é produzida nessa tensão. Segundo Molina (2011, p.11),

A Educação do Campo originou-se no processo de luta dos movimentos sociais camponeses e, por isso, traz de forma clara sua intencionalidade maior: a construção de uma sociedade sem desigualdades, com justiça social. Ela se configura como uma reação organizada dos camponeses ao processo de

expropriação de suas terras e de seu trabalho pelo avanço do modelo agrícola hegemônico na sociedade brasileira, estruturado a partir do agronegócio. A luta dos trabalhadores para garantir o direito à escolarização e ao conhecimento faz parte das suas estratégias de resistência, construídas na perspectiva de manter seus territórios de vida, trabalho e identidade, e surgiu como reação ao histórico conjunto de ações educacionais que, sob a denominação de Educação Rural, não só mantiveram o quadro precário de escolarização no campo, como também contribuíram para perpetuar as desigualdades sociais naquele território.

Partindo dessa materialidade, o Movimento da Educação do Campo vem construindo princípios que se constituem como orientadores das práticas escolares.

O Movimento da Educação do Campo é uma ação protagonizada pelos Povos do Campo em torno da luta pelo direito a Educação, que se faz indissociada da luta pela terra, como território de vida e de trabalho. Por meio de suas organizações sociais e sindicais e das organizações criadas no contexto da luta pela Educação do Campo destaca-se o Fórum Nacional da Educação do Campo - FONEC, os Fóruns, Núcleos e Redes Estaduais, Regionais e Locais da Educação do Campo, o trabalho desenvolvido em parceria com Universidades, Movimentos Sociais-Sindicais, Organizações Não-Governamentais, Escolas, dentre outros, foram conquistadas as políticas públicas e construíram-se práticas

pedagógicas inovadoras, dentre as quais destacamos o PNLD Campo.

Nesse sentido, a presença efetiva dos Povos do Campo e suas organizações nas discussões, planejamentos, desenvolvimento e avaliação das práticas escolares é parte constitutiva de um projeto pedagógico na perspectiva da Educação do Campo. Em estreita vinculação com o seu protagonismo pode-se indicar a necessidade das práticas educativas serem capazes de contribuir com o processo de auto-organização dos educandos. A intencionalidade dessas práticas deve desencadear processos que demandem a produção coletiva de trabalhos que sejam úteis e relevantes para os estudantes e comunidades e que propiciem o aprendizado dos mecanismos necessários à organização coletiva.

A Escola do Campo necessita ser pensada como parte de um projeto que efetivamente fortaleça os camponeses em suas lutas. Uma escola que garanta o direito das crianças e jovens do campo ao acesso ao conhecimento universalmente produzido, entendendo-o como um produto histórico-social, e que, simultaneamente, possibilite e promova a formação de uma visão crítica dessa produção, instrumentalizando-os para seu uso e manuseio. Importante ressaltar que o reconhecimento e a valorização dos diferentes saberes já construídos pelos

sujeitos do campo, a partir de sua história de vida, de seus valores, de sua cultura, das diferentes formas de se relacionar com a natureza, a partir de suas experiências e práticas de trabalho, que, em grande medida, são constitutivas de sua identidade, se constituem como pontos estruturantes desta construção (MOLINA, 2009).

É vital a compreensão da centralidade do trabalho como princípio educativo na perspectiva de promoção e produção da autonomia dos sujeitos, entendendo que a materialidade da produção da vida desses sujeitos insere-se na luta coletiva pela produção e reprodução sustentável da vida como camponeses.

Destaca-se como um dos aspectos relevantes para o funcionamento de uma escola que possa ser considerada "do campo" o reconhecimento e a valorização da identidade de seus sujeitos. Reconhecer e valorizar implica construir e desencadear processos educativos, dentro, ao redor e no entorno da escola que não destruam a autoestima dos sujeitos pelo simples fato de serem do meio rural; de serem sem terra; de serem filhos de assentados; filhos de agricultores familiares; extrativistas; ribeirinhos; quebradeiras de coco, enfim, filhos de sujeitos camponeses cuja reprodução social se dá prioritariamente a

partir dos trabalhos no território campesino (MOLINA, 2009).

Pensando a escola nessa dinâmica, sua organização em seriada ou multisseriada, assume pouca centralidade em termos do que se espera de uma Escola do Campo. O que está em jogo é entender quais processos educativos são desencadeados na perspectiva de afirmação de identidades, do fortalecimento das lutas coletivas, da ampliação dos saberes, da compreensão e transformação da realidade, da garantia de acesso e permanência do estudante na escola e do envolvimento da mesma com as questões do contexto a sua volta (ANTUNES-ROCHA & HAGE, 2011).

Nessa perspectiva, o perfil de educador demandado por uma Escola do Campo exige uma compreensão ampliada de seu papel. Tem como pano de fundo a compreensão da educação como prática social; da necessária interrelação do conhecimento; da escolarização; do desenvolvimento; da construção de novas possibilidades de vida e permanência nesses territórios pelos sujeitos do campo. As estratégias de construção dessas possibilidades devem contar com a atuação de educadores comprometidos com a luta dos sujeitos com os quais tecem as práticas educativas.

Sendo assim, os Educadores podem buscar como referências da materialização dos princípios da Educação do Campo em práticas desenvolvidas no âmbito Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA/INCRA), do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO/SECADI/MEC), dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), das Escolas Itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), entre tantas outras experiências.

Considerando o acúmulo das práticas existentes da Educação do Campo o PNLD Campo se insere como um desafio que exige articular o livro didático como mediação capaz de contribuir para uma prática transformadora da escola em si e para a compreensão do que se produz para além da escola.

Um primeiro aspecto a considerar diz respeito a forma como o Campo e seus Sujeitos se fazem presentes em um livro didático. Podem estar presente somente como *ilustração* - imagens de identidades, de lugares, de objetos, de paisagens, sem a contextualização devida. Como *pretexto* – textos, atividades e/ou ilustrações aparecem como referências para apresentar e discutir

um tema. Como *texto*, isto é, como conteúdo a ser lido e conhecido. Como *contexto*, como realidade a ser vista, tematizada, lida, conhecida, discutida, analisada, mantida e/ou modificada. Sendo assim, é fundamental a presença no livro didático das Escolas do Campo dos elementos vinculados aos espaços sócio-territoriais de produção material da vida dos sujeitos, das identidades coletivas, do trabalho, das lutas, das práticas culturais e religiosas, da relação campo/cidade, bem como a dinâmica da própria escola, das relações sociais que se desenvolvem em seus interiores e com a comunidade ao seu redor.

A partir dessa concepção de educação, vinculada à produção material da vida dos sujeitos camponeses, a escola que materializará esta concepção necessita contar com materiais didáticos de novo tipo. Como espaço sócio-territorial é importante que a obra contenha referências aos biomas - Caatinga, Campo, Cerrado, Floresta Amazônica, Litorâneo, Mata Atlântica, Mata dos Cocais, Mata dos Pinhais, Pantanal, Pampas – articulados as identidades vinculadas aos mesmos. Essas identidades coletivas estão descritas no Inciso I do parágrafo 1 do Decreto 7.352/2010 como *populações do campo* (agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas,

caiçaras, povos da floresta e caboclos). O referido Decreto reconhece também como, contidas nesta categoria, outras populações não explicitadas no corpo da lei, que “produzam suas condições materiais a partir do trabalho no meio rural” (BRASIL, 2010).

As identidades camponesas, articuladas a um espaço sócio-territorial se produzem/reproduzem pelo trabalho na terra e na natureza através de atividades e pelo uso de instrumentos e produtos (Artesanato, Casa de Farinha, Enxada, Foice, Colheitadeira, Arado, presença de animais como suínos, aves e caprinos, bovinos e equinos, horta, pomar, produtos alimentares como mandioca, arroz, feijão, milho, legumes, hortaliças, rede de pesca, fogão a lenha, derivados do leite, carroça, carro de boi, dentre outros). É necessário que a dimensão do trabalho se faça presente no livro didático por ser essa dimensão estruturante da vida e também por ser necessário que no livro didático seja problematizada a relação da posse e uso da terra no Brasil, dos modelos de agricultura e das relações de poder no campo. É preciso ressaltar a importância da presença, no livro didático, das diferentes experiências a partir da agroecologia, cooperativismo e soberania alimentar desenvolvidas pelos camponeses, no sentido de construir novos espaços territoriais no meio rural no qual prevaleçam

relações de trabalho e de poder baseadas na igualdade e no respeito mútuo.

Os Sujeitos do Campo, com suas identidades, para garantir a produção e reprodução de suas vidas vem historicamente se organizando por meio de suas lutas (por Reforma Agrária, pela permanência na terra, contra o trabalho escravo, por direitos, pelas condições das crianças e jovens permanecerem no campo, pela agroecologia, pela educação, pela saúde, pela soberania alimentar, pelo uso sustentável das florestas, dos solos e das águas, por crédito. contra a exploração do trabalho infantil, contra os agrotóxicos, por assistência técnica, pela participação nas discussões e decisões que dizem respeito as suas vidas.

Enfim, ao longo da história brasileira, esses Sujeitos, invisíveis aos olhos da Política Pública, mas visíveis a brutalidade da Segurança Pública, se organizam, elaboram, produzem, reproduzem e divulgam seus saberes, suas práticas, suas metodologias, suas expectativas e propostas de um projeto de campo, que se articula, por sua vez, como um projeto de sociedade, de nação. A criminalização e/ou idealização dos movimentos sociais e sindicais tem sido um desafio para os Sujeitos do Campo no que diz respeito ao reconhecimento de suas lutas no campo do direito. Este também será

certamente um desafio para o livro didático ao abordar o tema.

Esses Povos, com suas identidades, vinculadas a formas diferenciadas de produção da vida constroem práticas culturais (Catopê, Catira, Festa do Divino, Folia de Reis, Boitatá, Maracatu, Festa do Boi, Festa das Sementes Criolas, Música Sertaneja, Festas Juninas, Festa da Colheita, Cavalhada, Candango, Reizada, Mutirão, entre dezenas de outras) bem como cultivam tradições alimentares, manifestações e práticas religiosas, brincadeiras, brinquedos, comemorações e registros orais e escritos vinculadas as suas lutas, ao trabalho, ao espaço sócio-territorial e as suas identidades devem ser abordadas pelo livro didático das escolas do campo.

O Campo e seus Sujeitos se relacionam com a Cidade e aos seus Sujeitos por vários caminhos. Historicamente essa relação vem sendo considerada na perspectiva da dicotomia, com um viés que desqualifica o campo como lugar de possibilidades. Criar condições para que os diferentes elementos do livro didático traduzam essa relação na perspectiva de fronteiras com a consequente superação da leitura depreciativa é desafio das obras didáticas. Neste sentido, o deslocamento no sentido campo-cidade pela nucleação de

escolas é um tema de relevância a ser abordado.

É relevante considerar a presença da articulação, presente ou não em cada livro, dos aspectos relativos ao contexto camponês no sentido de evidenciar, discutir e propor

alternativas para superação das dicotomias historicamente produzidas (campo/cidade; arcaico/moderno; atraso/desenvolvimento; agricultura convencional) que colocam o Campo como lugar do atraso e/ou do espaço idílico.

2. Princípios e critérios que orientaram a avaliação dos livros didáticos para as escolas do campo destinadas ao Ensino Fundamental

Considerando-se as características e as demandas do ensino fundamental – anos iniciais, definiram-se critérios que asseguram um padrão consensual mínimo de qualidade para as obras didáticas. Nesse sentido, a avaliação das obras inscritas no PNLD Campo 2013 se fará por meio de um conjunto de princípios e critérios eliminatórios comuns a todos os componentes curriculares, retomados e especificados nos termos das áreas de conhecimento envolvidas em cada componente curricular. Na medida em que se constituem como requisitos indispensáveis de qualidade didático-pedagógica, sua não observância implicará a exclusão da obra do PNLD Campo 2013.

Os critérios eliminatórios comuns a serem observados nas obras inscritas no PNLD Campo 2013, submetidas à avaliação, são os seguintes:

- (1) respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental, séries - anos iniciais, com as especificidades da educação do campo;
- (2) observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
- (3) coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
- (4) correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- (5) observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação do livro do aluno à proposta pedagógica nele apresentada;
- (6) adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra.

Para o PNLD Campo/2013, em sua primeira versão, 18 obras foram inscritas em atendimento ao edital de convocação, pelas Editoras. A distribuição por tipo de composição foi a seguinte: 4 coleções para o Tipo I - Multisseriada Interdisciplinar Temática; 4 coleções para o Tipo II - Seriada Multidisciplinar Integrada; 6 coleções para o Tipo III - Seriada Multidisciplinar por Área; e 4 coleções para o Tipo IV - Multisseriada Multidisciplinar por Área. Do conjunto de 16 coleções avaliadas no PNLD Campo 2013, 14 (87%) foram excluídas e 02 (13%) foram aprovadas. Esses

números indicam, por um lado, a necessidade de um maior investimento na produção de materiais didáticos que concretizem as especificidades e os princípios da Educação do Campo e, por outro lado, a demanda por coleções que efetivem, com qualidade, uma proposta pedagógica para as escolas do campo. Esses números devem ser interpretados, portanto, como resultado de uma primeira iniciativa que, ao selecionar obras didáticas, cria mais uma ação política para instituir a Educação do Campo na sua devida importância e relevância.

3. Informações Importantes para a Escolha e Registro do Livro Didático

1. Termo de Adesão

Conforme a resolução 40/2011 do FNDE, para participar do **PNLD Campo 2013**, as escolas beneficiárias deverão estar situadas ou manter turmas anexas em áreas rurais e estar vinculadas às redes de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal que tenham firmado termo de adesão ao PNLD.

2. Beneficiários

Serão atendidas pelo **PNLD Campo 2013** as escolas rurais com até 100 alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental e as escolas rurais com mais de 100 alunos que não realizaram a escolha do PNLD 2013 ou que tenham optado por não receber livros naquele programa.

3. Prazo

A rede de ensino deverá registrar os dados correspondentes à escolha de suas escolas no sistema. O registro da escolha do **PNLD Campo 2013** será realizado somente pela Internet, no período de **12 de dezembro a 20 de dezembro de 2012**, no portal www.fnde.gov.br >> Banner >> **Escolha PNLD Campo 2013**. Não sendo possível registrar a escolha em sua secretaria, deve ser utilizado outro local com acesso à internet.

4. Senha

Para acessar o Sistema de escolha, devem ser utilizados os dados de usuário e senha enviados pelo FNDE por meio da **Carta Amarela**.

É importante enfatizar que é de responsabilidade da rede de ensino participante a guarda e o sigilo da senha, para que ela não seja utilizada indevidamente.

No caso de **roubo** ou **furto**, a Secretaria de Educação deverá enviar ao FNDE ofício relatando o fato, juntamente com cópia do **Boletim de Ocorrência**. De posse desses documentos, o FNDE procederá da seguinte forma:

- a) Se os documentos chegarem ao FNDE até o dia **14 de dezembro de 2012**, serão cancelados os registros de escolha constantes no sistema e outra carta registrada com usuário e senha será enviada pelos Correios.
- b) Se os documentos chegarem ao FNDE entre os dias **17/12/12 e 20/12/12**, o FNDE cancelará os registros da rede de ensino constantes no sistema e as escolas a ela vinculadas receberão compulsoriamente as coleções mais escolhidas da UF.
- c) Se esses documentos forem recebidos depois do período da escolha, os registros não poderão mais ser modificados.

No caso de **perda** da carta amarela, cujo registro da entrega tenha sido confirmado pelos Correios, a solicitação de novos dados de usuário e senha não poderá ser atendida, e, caso haja

algum registro de escolha, não poderá ser cancelado. Entretanto, caso a rede de ensino não tenha gravado nenhuma opção de escolha, as escolas vinculadas receberão os títulos mais escolhidos da UF.

5. Responsável pela escolha

A rede de ensino deverá **designar um responsável** que, depois de cadastrar seus dados no sistema, poderá registrar a escolha dos professores da sua rede. A relação das escolas que participarão da escolha do PNLD Campo 2013 estará disponível no portal do FNDE, em www.fnde.gov.br >> Banner >> **Escolha PNLD Campo 2013**.

Para segurança do sistema, informamos que só será aceito um registro de CPF por rede de ensino e não poderá haver mais de uma rede fazendo uso do mesmo CPF.

Inseridos os dados do responsável no sistema, a próxima etapa será a leitura atenta dos compromissos da entidade.

Nesse documento estão listados os compromissos relativos à escolha e as competências da entidade. Essas orientações devem ser seguidas para que o processo de escolha seja transparente e democrático.

Os compromissos da entidade, assim como os compromissos da escola e dos professores, também estão disponíveis ao final deste Guia e podem ainda ser acessados no portal do FNDE, em www.fnde.gov.br >> Banner >> **Escolha PNLD Campo 2013 >> Compromissos da Entidade** ou **Compromissos da Escola e dos Professores**.

Após dar ciência dos compromissos, a rede de ensino deverá prosseguir para registrar a escolha dos títulos.

6. Código de Segurança

Após ciência dos Compromissos da Entidade, o sistema fornecerá um **código de segurança**. O uso, a guarda e o sigilo do código de segurança competem à rede de ensino e ao responsável pela escolha. Sempre que o sistema for acessado, serão solicitados o CPF do responsável e o referido código.

Caso o responsável perca o código de segurança, poderá recuperá-lo. O responsável deve acessar o sistema e clicar no link para recuperação do código. A seguir, deve digitar, no formulário apresentado, seu CPF, RG e data de nascimento. Somente se os dados coincidirem com os dados armazenados no sistema, o código de segurança será desbloqueado e exibido na tela. Havendo divergência por três vezes consecutivas na informação digitada com as anteriormente cadastradas, o bloqueio será definitivo, prevalecendo, o último registro de escolha gravado.

Ainda, caso o próprio código seja informado incorretamente por três vezes, o acesso será bloqueado definitivamente.

7. Escolha

Para ser atendida no triênio 2013/2014/2015, a rede de ensino deverá registrar a escolha dos títulos do 1º ao 5º anos no sistema disponível no portal do FNDE, em www.fnde.gov.br >> Banner >> **Escolha PNLD Campo 2013.**

As coleções são consumíveis e compostas pelos seguintes componentes curriculares: Letramento e Alfabetização, Alfabetização Matemática, Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências e Geografia.

É essencial **salvar** suas escolhas, clicando no botão **GRAVAR** antes de finalizar seu acesso, para que o sistema registre as opções indicadas.

Devem ser escolhidos títulos em 1ª e 2ª opção, de **editoras diferentes**. O responsável só conseguirá **gravar** o registro da escolha se marcar as duas opções. Caso não seja possível ao FNDE a contratação da editora da 1ª opção, serão distribuídos os livros da 2ª opção. Por esse motivo, a escolha da 2ª opção precisa ser tão cuidadosa quanto a da 1ª.

As escolas cuja rede de ensino não acesse o sistema ou não grave a escolha receberão as coleções mais escolhidas da respectiva UF.

Caso seja indicada a opção *Não desejo receber coleções do PNLD Campo*, nenhuma escola rural da rede de ensino será atendida pelo programa.

O registro da escolha realizada pela internet poderá **ser alterado a qualquer momento** durante a temporada de escolha.

Prevalecerá sempre o **último** registro **gravado**, e, portanto devem ser tomadas as precauções para que **a senha não seja utilizada para alterações indevidas**.

8. Registro da Reunião de Escolha e Transparência do Processo

Para registrar a participação dos professores de sua rede de ensino na escolha e dar transparência ao processo, sugerimos que a decisão sobre a escolha das coleções seja documentada no **Registro de Reunião de Escolha dos Livros Didáticos**. O modelo desse documento pode ser encontrado no final deste guia e também está disponível no portal do FNDE.

Sugerimos, também, que esse documento e o **Comprovante de Escolha** impresso pelo sistema, sejam **divulgados** para a comunidade escolar e arquivados para eventuais consultas pelo FNDE ou pelos órgãos de controle.

9. Normas de Conduta

Para que o processo de escolha seja realizado com autonomia pelas escolas e isenta de interferências externas, o FNDE regulamentou as formas de divulgação dos livros do **PNLD**. As Normas de Conduta, que devem ser observadas e respeitadas, estão disponíveis no portal do FNDE, em www.fnde.gov.br >> Livro Didático >> Legislação >> **Portaria MEC nº 7, de 05/04/2007.**

10. Recebendo livros

Conforme a resolução 42/2012 do FNDE, compete às secretarias de educação receber e entregar as correspondências e os materiais destinados às escolas onde não seja possível efetuar as remessas diretamente pelo correio. Dessa forma, o FNDE enviará as **Cartas Azuis** com informações dos quantitativos de livros adquiridos para cada escola da sua rede. Essa carta deve ser utilizada para **conferência das encomendas** entregues pelos Correios. A quantidade de livros adquiridos, postados e entregues para cada escola da sua rede, também pode ser verificada no portal do FNDE, em www.fnde.gov.br >> Banner >> Consulta à Distribuição de Livros.

É importante observar que, para conferência dos livros, cada escola deverá fazer a **correlação dos códigos das coleções com os códigos dos respectivos livros**, constantes na capa do livro, no selo do **PNLD** e na lista disposta no final deste Caderno de Apresentação.

Atenção! Se os livros não forem recebidos procure a agência dos Correios mais próxima e solicite informações sobre o destino dos livros remetidos às escolas sua rede.

11. Reserva Técnica

As secretarias de educação das capitais, do Distrito Federal e dos estados, inclusive as unidades regionais destes últimos, receberão uma reserva técnica constituída pelas duas coleções mais escolhidas da UF, para atendimento a novas escolas, séries/anos e alunos, independentemente da rede de ensino ou localidade.

12. Remanejamento

Devido ao grande fluxo de alunos, pode ocorrer sobra ou falta de exemplares nas escolas. Portanto, é necessário realizar o remanejamento de livros. Conforme dispõe a Resolução nº. 40/2011, as escolas obrigam-se a comunicar à respectiva secretaria de educação sobre obras excedentes ou insuficientes para auxiliar no processo de remanejamento junto às outras unidades ou à reserva técnica. A referida resolução também dispõe que compete às secretarias de educação apoiar a distribuição e realizar o remanejamento de livros didáticos entre as escolas de sua rede.

13. Compromissos

Esses compromissos apontam para as principais atitudes e ações que as secretarias e as escolas precisam assumir para fazer com que o PNLD alcance seu objetivo de contribuir para que a educação promova o desenvolvimento da pessoa e o seu preparo para o exercício da cidadania, como estabelecido na Constituição Federal.

13.1. Compromissos da Entidade

13.1.1. Compromissos relativos à moralidade e à isonomia no processo de escolha:

(conforme Portaria Normativa nº 7, de 5 de abril de 2007 – normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro).

Compete às Secretarias de Educação dos Estados, Municípios e Distrito Federal:

- a. recusar vantagens de qualquer espécie em razão da escolha das obras no âmbito dos Programas do Livro;
- b. orientar as escolas quanto ao processo de escolha e utilização dos livros;
- c. impedir a participação dos Titulares de Direitos Autorais, autores, ou de seus representantes, nos eventos promovidos pelas Secretarias de Educação relativos à escolha de livros;
- d. garantir a isonomia do processo de execução, não disponibilizando informações que privilegiem um ou outro Titular de Direito Autoral;
- e. adotar as providências cabíveis no caso das escolas que infringirem as normas de conduta;
- f. recusar vantagens de qualquer espécie dos Titulares de Direitos Autorais ou de seus representantes, a título de doação, como contrapartida da escolha realizada no âmbito dos Programas do Livro;
- g. não disponibilizar espaço público para a realização de eventos promovidos pelos Titulares de Direitos Autorais, autores ou seus representantes, relacionados aos Programas do Livro;
- h. impedir o acesso, em suas dependências, de Titulares de Direitos Autorais ou de seus representantes com o objetivo de divulgar livros referentes aos Programas do Livro, desde a divulgação dos Guias pelo MEC/FNDE até o final do período de registro da escolha. (OBS: No âmbito do PNLD Campo 2013, este período vai do dia da divulgação do guia na internet a 20/12/2012);
- i. não solicitar a reposição de livros recebidos, porventura danificados, diretamente aos Titulares de Direitos Autorais ou seus representantes;
- j. impedir o acesso dos Titulares de Direitos Autorais, autores ou seus representantes, à senha de escolha.

13.1.2. Compromissos relativos à conservação e ao remanejamento dos livros:

(conforme Resolução nº 40, de 26 de julho de 2011 e Resolução nº 42, de 28 de agosto de 2012).

- a. promover ações eficazes para garantir o acesso, o uso e a conservação dos livros didáticos pelos alunos, inclusive promovendo ações para conscientização de alunos, pais ou responsáveis;
- b. orientar as escolas para que registrem, em sistema próprio, os dados referentes à quantidade de livros devolvidos no ano anterior e os remanejamentos realizados;
- c. orientar as escolas e zelar para que não ocorra retenção de obras excedentes não utilizadas;
- d. promover o remanejamento de obras excedentes ou não utilizadas pela escola para atender outras unidades com falta de material;
- e. monitorar as informações sobre remanejamento, bem como registrar, quando for o caso, os dados relativos à distribuição da reserva técnica.

13.1.3. Compromissos relativos à escolha:

(conforme Carta Circular nº 28 de 2012).

CONSIDERANDO que a Secretaria de Educação é responsável pela guarda e sigilo da senha da escolha enviada pelo FNDE:

- a. providenciar, no âmbito da sua rede de ensino, um processo de escolha transparente, participativo e democrático garantido a participação de todas as escolas e professores;
- b. acompanhar a divulgação do guia de livros didáticos do PNLD Campo;
- c. designar um responsável para registrar os dados correspondentes à sua escolha no sistema disponibilizado pelo FNDE na internet.

13.1.4. Compromissos relativos à transparência no processo de escolha:

- a. assegurar as condições para que as escolas participantes e os seus professores atuem no processo de escolha, com base nas resenhas contidas no guia de livros didáticos do PNLD Campo, indicando dois títulos (em 1ª e 2ª opção, de editoras diferentes);
- b. documentar, em ata, a justificativa técnica pela escolha dos títulos, com assinatura pela maioria da equipe apta a participar da seleção, arquivando o material por pelo menos 5 (cinco) anos para apresentação ao Ministério da Educação ou aos órgãos de controle, caso lhe seja solicitado.

13.2. Compromissos da Escola e dos Professores

13.2.1. Compromissos relativos à moralidade e isonomia no processo de escolha:

(conforme Portaria Normativa nº 7, de 5 de abril de 2007 – normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro)

CONSIDERANDO a importância da participação dos professores no processo de escolha dos livros, e que este deve ser realizado de forma transparente;

Compete à escola:

- a. impedir o acesso, em suas dependências, de Titulares de Direitos Autorais ou de seus representantes com o objetivo de divulgar livros referentes aos Programas do Livro, desde a divulgação dos guias de escolha pelo MEC/FNDE até o final do período de escolha. (OBS: No âmbito do PNLD Campo 2013, este período vai do dia da divulgação do guia na internet a 20/12/2012);
- b. não disponibilizar espaço público para a realização de eventos promovidos pelos Titulares de Direitos Autorais, autores ou seus representantes, relacionados aos Programas do Livro;
- c. impedir a participação dos Titulares de Direitos Autorais, autores, ou de seus representantes, nos eventos promovidos pela Escola relativos à escolha de livros;
- d. garantir a isonomia do processo de escolha, não disponibilizando informações que privilegiem um ou outro Titular de Direito Autoral;
- e. não solicitar a reposição de livros recebidos, porventura danificados, diretamente aos Titulares de Direitos Autorais ou seus representantes;

- f. recusar vantagens de qualquer espécie, dos Titulares de Direitos Autorais, autores ou de seus representantes, a título de doação, como contrapartida da escolha de obras referentes aos Programas do Livro;
- g. impedir o acesso dos Titulares de Direitos Autorais, autores, ou de seus representantes, à senha de escolha.

13.2.2. Compromissos relativos à conservação e ao remanejamento dos livros:

(conforme Resolução nº 40, de 26 de julho de 2011 e resolução nº 42, de 28 de agosto de 2012).

Compete à escola:

- a. promover ações eficazes para garantir a conservação dos livros didáticos pelos alunos, inclusive mediante campanhas de conscientização da comunidade escolar;
- b. comunicar à respectiva secretaria de educação sobre obras excedentes o insuficientes para auxiliar no processo de remanejamento junto às outras unidades ou à reserva técnica;
- c. informar a secretaria de educação sobre necessidades adicionais de obras, registrando os dados e preenchendo o formulário de solicitação de livros, com a devida justificativa, para atendimento junto a outras unidades ou redes ou pela reserva técnica.

13.2.3 Compromissos relativos à escolha:

(conforme Resolução nº 40, de 26 de julho de 2011)

Compete aos professores:

- a. participar do processo de escolha dos títulos organizado pela sua rede de ensino, dentre aqueles relacionados no guia de livros didáticos do campo disponibilizado pelo FNDE; e
- b. observar, no que se refere ao processo de escolha, a proposta pedagógica e a realidade específica da sua localidade.

► Informar os códigos das coleções

REGISTRO DA ESCOLHA DA COLEÇÃO	1ª OPÇÃO							2ª OPÇÃO						

Nome Completo dos Participantes:

Cargo que ocupa:

Assinatura:

[illegible]

Quadro de códigos das coleções e dos livros

COLEÇÃO	TÍTULO	LIVRO	NOME EDITORA
25467COL41	GIRASSOL - SABERES E FAZERES DO CAMPO	25467C7419	EDITORA FTD SA
25467COL41	GIRASSOL - SABERES E FAZERES DO CAMPO	25467C7520	EDITORA FTD SA
25467COL41	GIRASSOL - SABERES E FAZERES DO CAMPO	25467C7620	EDITORA FTD SA
25467COL41	GIRASSOL - SABERES E FAZERES DO CAMPO	25467C7721	EDITORA FTD SA
25467COL41	GIRASSOL - SABERES E FAZERES DO CAMPO	25467C7821	EDITORA FTD SA
25467COL41	GIRASSOL - SABERES E FAZERES DO CAMPO	25467C7922	EDITORA FTD SA
25467COL41	GIRASSOL - SABERES E FAZERES DO CAMPO	25467C8022	EDITORA FTD SA
25467COL41	GIRASSOL - SABERES E FAZERES DO CAMPO	25467C8123	EDITORA FTD SA
25467COL41	GIRASSOL - SABERES E FAZERES DO CAMPO	25467C8223	EDITORA FTD SA
25468COL40	PROJETO BURITI MULTIDISCIPLINAR	25468C6919	EDITORA MODERNA LTDA
25468COL40	PROJETO BURITI MULTIDISCIPLINAR	25468C7020	EDITORA MODERNA LTDA
25468COL40	PROJETO BURITI MULTIDISCIPLINAR	25468C7121	EDITORA MODERNA LTDA
25468COL40	PROJETO BURITI MULTIDISCIPLINAR	25468C7222	EDITORA MODERNA LTDA
25468COL40	PROJETO BURITI MULTIDISCIPLINAR	25468C7323	EDITORA MODERNA LTDA

4. Resenhas das coleções do PNLD Campo 2013

COLEÇÃO GIRASSOL - SABERES E

FAZERES DO CAMPO

EDITORA FTD SA

Código da Coleção: 25467COL41



1. Visão geral

A coleção foi elaborada para uma Educação do Campo. Os volumes exploram os conteúdos de forma contextualizada em função das especificidades da formação do campo, favorecendo que a criança desenvolva autonomia para compreender o mundo que a cerca e para interpretar as situações do dia a dia, incentivando-a a pensar, refletir, generalizar e abstrair. A abordagem dos temas favorece a construção de novos conhecimentos, considerando, com frequência, os conhecimentos prévios dos alunos. Nas diferentes áreas de conhecimento, encontram-se vários exemplos de estímulo ao convívio social e de reconhecimento da pluralidade social e cultural brasileira. Verifica-se também que as temáticas e atividades propostas consideram as experiências



próprias à infância no campo, perpassadas pelas práticas culturais que lhes são peculiares.

Quanto à diversidade da experiência de leitura, nota-se a recorrência a diferentes formas de linguagem (gráficos, mapas, tabelas, fotos e gravuras) adequadas às situações de ensino-aprendizagem, bem como uma gama variada de gêneros textuais representativos de diferentes formas de circulação social.

No que diz respeito às metodologias, a coleção propõe a utilização de recursos didáticos diversificados, tais como materiais concretos, jogos, calculadora e outros recursos tecnológicos. Propõe também atividades individuais e em grupo, favorecendo

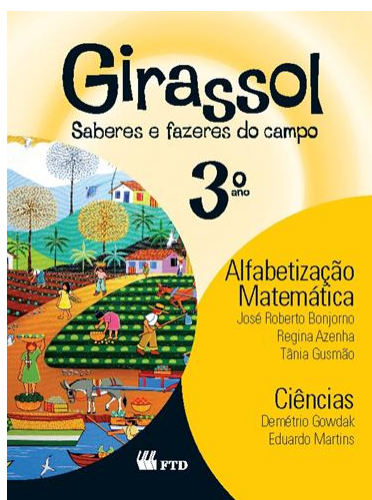
interações para diferentes aprendizagens. Há ainda sugestão de realização de visitas a diferentes espaços sociais, de maneira pertinente e articulada ao trabalho pedagógico proposto.

O Manual do Professor explicita os pressupostos teóricos e metodológicos da proposta didático-pedagógica em um texto bastante sucinto. Nesse texto de apoio ao professor, apresentam-se de forma clara os objetivos de cada unidade, detalham-se propostas de atividades de avaliação e sugerem-se atividades complementares. Valoriza-se, no Manual, o papel do professor como mediador da aprendizagem.



	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Os conteúdos são apresentados com retomadas nos anos seguintes, com ampliação da complexidade.
Pontos fracos	Excesso de conteúdos em algumas áreas como Ciências, História e Geografia, o que pode ocasionar prejuízo nos necessários aprofundamentos de alguns temas e, sobretudo, no ritmo/tempo adequado para aquisição/construção dos conhecimentos, pelos alunos.
Destaque	A preocupação em contextualizar as atividades e as ilustrações em situações relativas ao campo brasileiro.
Programação do ensino	A coleção apresenta uma boa organização dos conteúdos e destina uma maior atenção ao trabalho com Alfabetização e Letramento e a Alfabetização Matemática, reservando a esses componentes curriculares um maior número de páginas.
Manual do Professor	Traz uma discussão sobre a Educação do Campo e apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos, além de sugestões e soluções das atividades para o professor.

2. Descrição da coleção



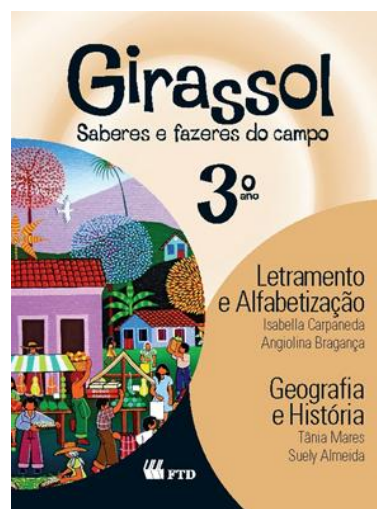
A coleção é composta por 9 (nove) volumes, sendo a composição seriada e multidisciplinar por área. Para o primeiro ano apresenta um volume e, para os demais, dois volumes, assim distribuídos: 1º ano: Letramento e Alfabetização e Alfabetização Matemática; 2º ano e 3º ano: Letramento e Alfabetização, Geografia e História; Alfabetização Matemática e Ciências; 4º ano e 5º ano: Língua Portuguesa, Geografia e História; Matemática e Ciências.

Os volumes são formados por unidades que se subdividem em capítulos e esses apresentam seções. As seções podem ser exclusivas de uma área como “Leitura”, “De olho na escrita”, “Traçando letras”, “Produção”, “Estudo da Língua”, “Hora da História”, “Texto puxa texto” e “Estudo do texto” que são de Letramento e Alfabetização; “Experimento” e “Hora da vivência” que são de Ciências; “Está no mapa”, que é de Geografia; “Trabalhando com o tempo”, que é específico de História; “Hora da vivência” é específico de História e Geografia. E seções que são comuns a todas às disciplinas, como “Vai e vem”, “Mural de vivências” e “Dica de Leitura”.

3. Análise da obra

Proposta para a Educação do Campo

O que a caracteriza a coleção como uma obra voltada para o aluno do campo são as ilustrações e os temas que contextualizam as atividades, as quais, em geral, têm como eixo norteador o cotidiano em comunidades rurais. As identidades socioterritoriais representativas do campo são demonstradas quando a coleção trabalha temáticas, com formas de moradia, espaços sociais, práticas culturais por meio de brincadeiras, festas populares, hábitos alimentares e canções populares. Estimulam-se as relações intergeracionais por meio de entrevistas e diálogo



com os mais velhos, estabelecendo uma relação de troca de informações e apresentação das atividades à família e à comunidade, fortalecendo assim, a importância das relações entre família, comunidade e escola. Nesse sentido, sugere a realização de visitas a diferentes espaços sociais e incentiva o convite a pessoas da comunidade para compartilhar o conhecimento produzido na escola, sempre de



maneira pertinente e articulada ao trabalho pedagógico proposto. Dessa forma, é reconhecido o modo próprio de vida das populações do campo e a utilização desse espaço social como fundamental para a construção de identidades sociais.

A proposta didática reconhece alguns povos que vivem no campo, tais como quilombolas, índios, acampados, assentados bem como certa diversidade das práticas dessas comunidades. Apresenta também diferentes tipos

de moradia no campo, tais como agrovilas, ecovilas, acampamentos, etc. Nota-se, porém, que questões centrais da vida campesina, relativas a organizações sociais e luta pela terra, são pouco abordadas, bem como as relações entre cidade e campo.

O campo não aparece da mesma forma em todos os componentes curriculares, variando desde uma discussão de temas próprios, como em Geografia e História, até seu uso como pano de fundo, como na Matemática. A relação campo-cidade, considerando-se possibilidades de interação entre campo e cidade, é feita de forma pontual.

Conteúdos curriculares e proposta de ensino e aprendizagem

A. Seleção de material

B. Atividades e procedimentos didáticos

Em relação à seleção de material, a coleção apresenta, em todos os componentes curriculares, uma coletânea textual diversificada, favorecendo diferentes experiências de leitura. Recorre a diferentes formas de linguagem (gráficos, mapas, tabelas, fotos e gravuras) adequadas às situações de ensino-aprendizagem e estimula o diálogo com outras linguagens, tais como internet e livros literários. Propõe a utilização de recursos

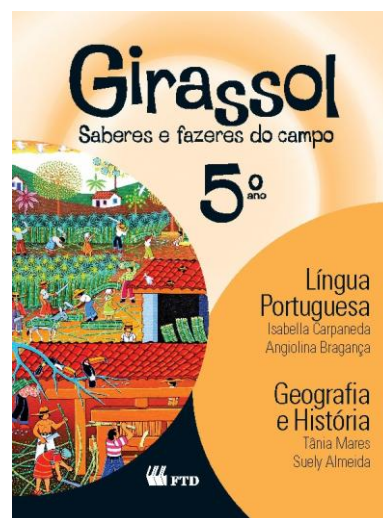


didáticos diversificados, tais como materiais concretos, jogos, calculadora, computador. A coleção traz, em todas as áreas de conhecimento, conteúdos e conceitos adequados para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentando uma boa organização. No entanto, em algumas unidades, os conteúdos não são suficientemente aprofundados, embora se apresentem numa linguagem pertinente aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A coleção favorece a construção de

novos conhecimentos, considerando os conhecimentos prévios e/ou já trabalhados na coleção. A abordagem metodológica utilizada permite a mobilização de múltiplas habilidades do aluno e a sua progressão.

A obra apresenta atividades que colaboram para a formação de leitores, propondo atividades variadas e explorando múltiplas dimensões do universo textual e estimulando a leitura literária. A prática da escrita, frequentemente, é trabalhada em contextos sociais de uso. A oralidade também é abordada em contextos sociais de uso, propondo atividades variadas e explorando as suas múltiplas dimensões. As atividades estimulam o uso de estratégias de raciocínio requisitadas para as diferentes áreas do conhecimento, tais como observação, análise, experimentação, comparação, elaboração de hipóteses, etc.

A coleção trabalha de forma a favorecer que a criança desenvolva autonomia para compreender o mundo que a cerca e para interpretar as situações do dia a dia. Desse modo, favorece e incentiva a criança a pensar, refletir, generalizar e abstrair com base em situações concretas. Propõe atividades individuais e em grupo. As atividades propostas ao longo da obra propiciam uma problematização dos conteúdos, o que favorece a produção de avaliações críticas. Porém, em Matemática, valoriza-se pouco a resolução de problemas, apesar de a coleção anunciar no Manual do Professor que a utilizará como metodologia de trabalho.



Na coleção, pode ser percebido o equilíbrio e a articulação entre os conteúdos trabalhados no interior de cada área. Não se verifica uma proposta de articulação entre as diferentes áreas, nem um equilíbrio, já que Alfabetização e Letramento e Alfabetização Matemática, depois Língua Portuguesa e Matemática, ocupam uma parte consideravelmente maior na obra.

4. Em sala de aula

A seção “Vai e Vem” pode ser explorada de modo a trazer para a sala de aula questões importantes da comunidade, oferecendo um bom momento para que os alunos reflitam sobre o seu cotidiano. Outra seção que pode contribuir muito com a formação



dos alunos é a “Dica de leitura”, que dá indicação de livros de literatura cujas temáticas são relacionadas aos conteúdos explorados na unidade. Essas duas seções podem também ser exploradas com vistas a garantir o reconhecimento, a potencialização de identidades, a valorização e uma discussão mais ampliada sobre a diversidade socioterritorial de sujeitos do campo, como também questões agrárias relativas ao agronegócio e aos problemas socioambientais.

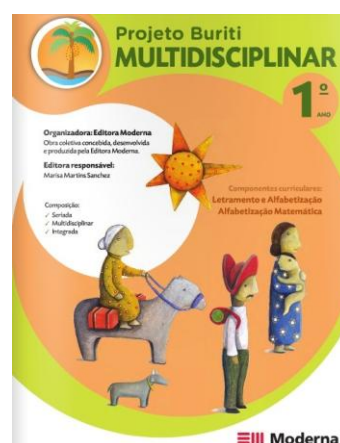
Em algumas unidades dos livros da coleção, os conteúdos são trabalhados de forma rápida ou superficial. Desse modo, o professor deve atuar de modo a garantir um trabalho mais adequado ao desenvolvimento dos conteúdos e aos ritmos dos alunos.

COLEÇÃO PROJETO BURITI

MULTIDISCIPLINAR

EDITORA MODERNA LTDA

Código da Coleção: 25468COL40



1. Visão geral

O trabalho realizado nos componentes “Letramento e Alfabetização” e “Língua Portuguesa” revela uma proposta bem sistematizada de ensino da escrita alfabética e de imersão das crianças na cultura escrita, visando garantir, de forma contextualizada, progressiva e articulada, o trabalho com os eixos da oralidade, da leitura, da produção de textos escritos e da reflexão sobre os aspectos linguísticos. A coleção cumpre com o papel de favorecer experiências significativas de leitura, trazendo um rico e variado repertório textual que inclui desde textos literários clássicos, tirinhas, HQs a textos da tradição popular (quadrinhas, trava-línguas, parlendas, etc.) que exploram a dimensão sonora.

Nos componentes “Alfabetização Matemática” e “Matemática” o foco é em atividades que envolvem jogos, gráficos, tabelas, compreensão de informações e problemas variados com o intuito de explorar a comparação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia do aluno.

No componente “Ciências”, atividades de natureza prática dialogam com um repertório de conteúdos conceituais (os seres humanos, o corpo humano, o ambiente, os animais, as plantas, os materiais e suas transformações, energia, entre outros) que estimulam a pesquisa, o pensamento investigativo, crítico, questionador e reflexivo, visando, assim, ao posicionamento consciente e autônomo do aluno diante da proteção ao meio ambiente e comprometido com a melhoria da qualidade de vida.

Nos componentes “História” e “Geografia”, os conteúdos apresentam atividades que envolvem habilidades simples e complexas, tais como a recuperação do conhecimento

por meio da compreensão, da construção de significados e do estímulo à curiosidade para obter as informações históricas e geográficas. Essas atividades se prestam a preparar o aluno para ler e escrever o espaço, compreender e representar o mundo, seus lugares e suas paisagens, elementos esses que constituem sua própria historicidade.

A obra, por fim, reúne equilíbrio, consistência e criatividade, em uma proposta coerente de ensino dos diversos componentes. No entanto, apenas nos v.2 e v.3 a intenção anunciada no MP se cumpre, com a inclusão questões mais específicas da Educação do Campo.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	O trabalho com os eixos da leitura, produção escrita de textos e o ensino da escrita alfabética/ortografia.
Pontos fracos	Tentativas pontuais, nos v.1, v.4 e v.5, de incluir questões específicas da Educação do Campo nas atividades.
Destaque	A pesquisa, a construção de significados, as conexões entre o conhecimento novo e os conhecimentos prévios dos alunos são estimulados na coleção.
Programação do ensino	Trabalho adequado no plano metodológico, na proposta didática e nas estratégias pedagógicas concebidas e aplicadas nos componentes curriculares, o que permite uma integração entre as disciplinas.
Manual do Professor	Preocupa-se em explicar detalhadamente cada atividade e apresenta sugestões ao professor, favorecendo a ampliação das suas ações.

2. Descrição da coleção

A coleção é composta de cinco volumes (do 1º ao 5º ano), sendo que cada volume possui os seguintes componentes curriculares:



- no 1º ano: “Letramento e Alfabetização” e “Alfabetização Matemática”;
- nos 2º e 3º anos: “Letramento e Alfabetização”, “Alfabetização Matemática”, “Ciências”, “História” e “Geografia”;
- nos 4º e 5º anos: “Língua Portuguesa”, “Matemática”, “Ciências”, “História” e “Geografia”.

No projeto gráfico do livro há, no início de cada componente curricular, o uso de cores diferentes na página introdutória que apresenta o nome do componente curricular a ser trabalhado no volume, facilitando a identificação do início e término das diferentes disciplinas. Observa-se um cuidado em facilitar a autonomia do aprendiz ao manusear o livro e nele trabalhar. Assim, ícones comuns aos volumes são inseridos no início e ao lado das seções, para explicar como os alunos devem realizar as atividades (oralmente, em dupla, em grupo, com desenho, no caderno).

O Manual do Professor, intitulado “Orientações e subsídios ao professor”, apresenta-se com bastante detalhamento, subdivido nas seções “Orientações gerais” e “Orientações específicas”. A seção “Orientações gerais” aborda os princípios teóricos e objetivos didáticos e traz um rol minucioso de sugestões e esclarecimentos. Já na seção “Orientações específicas” encontram-se comentários e sugestões de todos os componentes e das atividades desenvolvidas em todas as unidades, em todos os volumes, de forma organizada e detalhada.

3. Análise da obra

Proposta para a Educação do Campo

A obra, nos v.2 e v.3, traz uma proposta didático-pedagógica específica para a Educação do Campo, principalmente, nos conteúdos de “História” e “Geografia”, nos quais se reconhecem os modos próprios de vida das populações do campo. Nesse momento, considera-se a história dos povos do campo em sua diversidade e são introduzidas temáticas referentes à relação campo-cidade.

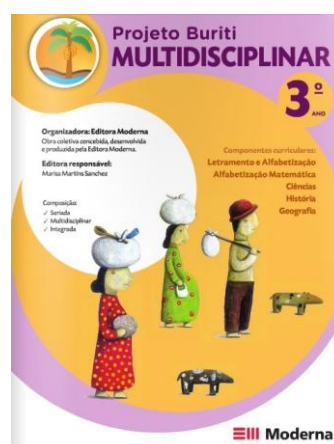
Nos v. 1, v.4 e v.5, há tentativas de adequação dos conteúdos à realidade do campo, utilizando, por exemplo, imagens e fotografias que representem o campo, o ambiente rural, a agricultura, a pecuária, mas somente esse recurso não é suficiente para se afirmar que há nos v.1, v.4 e v.5 uma proposta pedagógica de Educação do Campo.

Conteúdos curriculares e proposta de ensino e aprendizagem

A. Seleção de material

B. Atividades e procedimentos didáticos

A coleção cumpre o papel de favorecer experiências significativas de leitura e de constituir-se como um instrumento eficaz de acesso do aluno ao mundo da escrita. O repertório textual é variado quanto aos gêneros e às temáticas. No entanto, quanto aos contextos sociais de uso, tal variedade não garante a diversidade de contextos culturais (rural, urbano, regional, etc.). No repertório, predominam os textos ligados ao universo infantil, extraídos de obras de escritores brasileiros contemporâneos e de clássicos estrangeiros com representatividade na esfera literária. Destaca-se a originalidade das temáticas e dos textos, apropriados para a faixa etária, com unidades de sentido preservadas naqueles que são adaptados e fidelidade ao suporte original.



A coleção recorre a diferentes formas de linguagem (gráficos, mapas, tabelas, fotos e gravuras) e apresenta atividades, nos cinco componentes curriculares, envolvendo recursos didáticos diversificados (materiais concretos, jogos, calculadora, leituras complementares) adequados às situações de ensino-aprendizagem.

As atividades de leitura favorecem a reconstrução dos sentidos pelo leitor e promovem a compreensão dos textos a partir de diversas estratégias de leitura. Uma das estratégias exploradas de forma significativa diz respeito à compreensão global que, com questões de antecipação, resgatam os conhecimentos e experiências prévios dos alunos, preparando-os para a temática que será trabalhada. As propostas de



escrita consideram diferentes usos sociais e os temas são pertinentes à faixa etária e à formação cultural do aluno. Há um cuidado sistemático de especificar o gênero textual, o suporte, os interlocutores e a esfera de circulação, nas propostas de orientações lançadas no início/final da seção (que, implicitamente, sugerem as perguntas “O que vou escrever? Quem vai ler? Onde vai circular”). O trabalho com a oralidade apresenta uma boa articulação com os eixos de leitura e

produção de textos escritos. As propostas são ajustadas ao nível de escolaridade, ao desenvolvimento linguístico e aos interesses dos aprendizes.

Quanto ao processo de alfabetização matemática, a coleção apresenta atividades de resolução de situações-problema e diversos jogos que estimulam o aprendizado da interpretação matemática dos dados, fazendo ocorrer a comparação entre a matemática escolar e a matemática cotidiana, bem como possibilitam formar nos alunos uma postura crítica em relação aos contextos sociais.

Todos os componentes curriculares exploram atividades de natureza prática, reflexiva, lúdica, propondo temas nas unidades de trabalho que estimulam a pesquisa, a experimentação, o registro de formas diversificadas e adequadas para cada tipo de informação, o debate, a interpretação e o confronto de ideias, promovendo uma atitude ativa para o estudo das unidades de ensino.

Os textos das diversas áreas curriculares apresentam estrutura clara, adequando-se à faixa etária dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Os termos e conceitos mais complexos são introduzidos gradualmente, com explicações, exemplos ou incentivo para a realização de consulta a dicionários ou conversa com adultos ou colegas. A coleção apresenta textos e atividades articulados aos conteúdos das unidades e relacionados aos temas transversais, mantendo a devida progressão.

A abordagem metodológica da obra favorece a mobilização de múltiplas habilidades dos alunos e a sua progressão em todos os componentes curriculares, por meio de atividades com ênfase nas habilidades de visualizar, reconhecer, comparar e

identificar, organizar informações, resolver problemas, criar ou reformular questões, expressar de forma crítica e argumentativa.

No componente “Ciências”, as atividades tratam de práticas de investigação científica que envolvem observação, pesquisa, leitura e execução de textos instrucionais, registro, levantamento de hipóteses e experimentação. Práticas essas que dialogam com um repertório de conteúdos conceituais referentes aos seres humanos, ao corpo humano, ao meio ambiente, aos animais, às plantas.

Na coleção, o componente “História” cumpre com a finalidade de desenvolver nos alunos o pensamento histórico, por meio de procedimentos e atitudes de observação, comparação, identificação, análise e contextualização, de maneira que eles possam perceber que tanto as histórias individuais quanto coletivas participam da construção da história da sociedade e são fontes para o conhecimento histórico.



Por fim, “Geografia” busca desenvolver conteúdos e conceitos que possibilitem ao aluno a leitura de acontecimentos, fatos e fenômenos geográficos pela sua localização e pela explicação dessa localização, permitindo assim sua espacialização. Além das estratégias de desenvolver conteúdos e conceitos que possibilitem a compreensão da relação sociedade e natureza, há exploração adequada de temas como a consciência espacial, as mudanças e permanências das paisagens cartográficas, as relações de dependência e de trabalho nos espaços do campo e da cidade, a formação do espaço geográfico: relevo, hidrografia, clima e vegetação do Brasil. As atividades contribuem para uma percepção do tempo e do espaço e uma articulação entre os conhecimentos científico-escolares e as situações cotidianas.

Nos componentes “Ciências”, “História” e “Geografia” os conteúdos são apresentados com textos de estrutura clara, sendo os termos e conceitos introduzidos gradualmente com procedimentos adequados de explicação e de exemplificação. Após os conteúdos, seguem as atividades que são organizadas em três categorias: recordar (recuperação do conhecimento), compreender (construção de significados) e pesquisar (despertar a curiosidade).

4. Em sala de aula

A coleção oferece um trabalho adequado no plano metodológico, na proposta didática e na forma de desenvolver as estratégias pedagógicas que são concebidas e aplicadas em todos os componentes curriculares para os diferentes anos de escolaridade no Ensino Fundamental. O professor contará com propostas de atividades diversificadas e sintonizadas com os interesses dos alunos. Os trabalhos com os componentes curriculares são elaborados com cuidado, estruturados de forma detalhada e abrangem um repertório satisfatório de conceitos, conteúdos e habilidades.

Contudo, como apenas os v.2 e v.3 têm lugar destacado, nos componentes “História” e “Geografia”, para atividades que dialogam com a especificidade do campo, o professor, ao utilizar os volumes 1, 4 e 5, deverá substituir certas propostas de atividades ou ampliar as atividades voltadas à realidade da Educação no Campo, de modo a melhor ajustá-las às vivências e conteúdos da realidade dos seus alunos do campo.

5. Fichas de Avaliação

PRIMEIRA PARTE:

IDENTIFICAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO - DESCRIÇÃO

Código da Coleção:		Código do Avaliador:	
---------------------------	--	-----------------------------	--

Categoria de inscrição (assinale com um X)

- ☐ 1 Multisseriada Interdisciplinar Temática
- ☐ 2 Seriada Multidisciplinar Integrada
- ☐ 3 Seriada Multidisciplinar por Área
- ☐ 4 Multisseriada Multidisciplinar por Área

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Faça uma descrição do Livro do Aluno e do Livro do Professor, apontando

- o modo como a coleção é apresentada, tanto para o professor quanto para os alunos;
- a organização geral da obra e os nomes de suas partes principais;
- a articulação entre as partes da coleção;
- o modo como se organiza o Manual do Professor: que objetivos e princípios teóricos são declarados, onde aparecem as respostas e os comentários às atividades - logo após as perguntas no livro do aluno, ou apenas no encarte para o professor.
- a caracterização da proposta de Educação do Campo e a relação com o tipo de composição da coleção.

Descrição da coleção:

Especificidades de cada volume:

Liste os textos apresentados nos volumes, indicando as páginas.

- A categoria 'texto' inclui uma variedade de manifestações: charges, quadrinhos, caricaturas, mapas, fotografias, reproduções de pinturas, desenhos, ilustrações, imagens de satélites, gráficos, tabelas, letra de música, etc.

V.1			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.2			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.3			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.4			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.5			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.6			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.7			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.8			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.9			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

SEGUNDA PARTE:

ANÁLISE AVALIATIVA DA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

1. A coleção apresenta uma proposta didático-pedagógica para a Educação do Campo?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

2. A coleção apresenta a proposta de forma contextualizada em função das especificidades da Educação do Campo?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Considere o(s)/a(s)

- sujeitos e identidades socioterritoriais;
- espaços socioterritoriais;
- práticas culturais;
- organizações sociais e lutas;
- relações escola, família e comunidade;
- referências materiais e simbólicas;
- relações campo e cidade;
- encontros intergeracionais.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

3. A coleção reconhece o modo próprio de vida das populações do campo e a utilização social desse espaço como fundamental, em sua diversidade, para a construção da sua identidade social e de sua participação na definição dos rumos da sociedade brasileira?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

4. A coleção considera a história dos povos do campo em sua diversidade?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

5. A coleção valoriza posturas éticas em relação à diversidade, estimulando o convívio social e o reconhecimento da diferença e da pluralidade social e cultural brasileira?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

6. A coleção aborda a temática das relações campo-cidade considerando as múltiplas possibilidades de interação e pertencimento aos quais seus sujeitos estão integrados (estradas, mídias, comércios, culturas e proximidades regionais)?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

7. A coleção inclui temas como a cidadania, sistemas de produção, agroecologia, agricultura familiar, economia familiar, economia solidária, desenvolvimento sustentável?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

--

8. A coleção considera as experiências socioespaciais próprias às infâncias no campo, perpassadas pelas práticas culturais?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

9. A coleção é livre de referências estigmatizantes com relação ao modo de vida do campo?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

10. A coleção reconhece a diversidade de aspectos que permeiam as questões socioambientais, possibilitando a reflexão sobre os efeitos causados ao ambiente pelo modo de produção, dialogando quanto à responsabilidade de sujeitos e instituições na construção de sociedades sustentáveis?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

11. A coleção apresenta os componentes curriculares obrigatórios previstos pelo tipo de categoria?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Considere a presença de Alfabetização e Letramento, Alfabetização Matemática, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

12. A coleção apresenta uma proposta curricular com critérios de progressão compatíveis com o tipo de composição da coleção?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

TERCEIRA PARTE:

ANÁLISE AVALIATIVA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES E DA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

C. SELEÇÃO DE MATERIAL

13. A coletânea textual favorece experiências diversificadas de leitura e constitui-se como um instrumento de acesso do aluno à cultura escrita?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

14. A coleção apresenta fontes de natureza variada e referências materiais e imateriais da cultura, incluindo aquelas produzidas na experiência social do campo, indicando possibilidades de abordagem e interpretação para a produção de conhecimento?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

15. A coleção recorre a diferentes formas de linguagem (gráficos, mapas, tabelas, fotos e gravuras) adequadas às situações de ensino-aprendizagem?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

16. A coleção promove diálogos com outras linguagens (cinema, rádio, televisão etc.)?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

17. A coleção estimula a utilização de recursos didáticos diversificados: materiais concretos, jogos, calculadora, outros recursos tecnológicos, leituras complementares?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

D. ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

18. As atividades colaboram para a formação de leitores, propondo atividades variadas e explorando múltiplas dimensões do universo textual?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9
Considere a noção ampla de texto.									

Comentários/Justificativa/Exemplos:

19. As atividades colaboram para a formação do leitor literário?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

20. As atividades situam a prática de escrita em contextos sociais de uso, propondo atividades variadas e explorando múltiplas dimensões do universo textual?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9
Considere a noção ampla de texto.									

Comentários/Justificativa/Exemplos:

21. As atividades situam a oralidade em contextos sociais de uso, propondo atividades variadas e explorando as suas múltiplas dimensões?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

22. A coleção propõe atividades adequadas para a alfabetização, favorecendo a aquisição do sistema de escrita da língua portuguesa?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

23. A coleção propõe atividades adequadas para a alfabetização matemática?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

24. A coleção trabalha de forma a favorecer que a criança desenvolva autonomia para compreender o mundo que a cerca e interpretar as situações do dia a dia?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

25. A coleção propõe atividades individuais e em grupo favorecendo interações para diferentes aprendizagens?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

26. A coleção orienta claramente a realização das atividades, inclusive alertando para os cuidados necessários para a sua realização?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

27. A coleção favorece e incentiva a criança	S (sim) / N (não)								
---	--------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--

a pensar, refletir, generalizar e abstrair com base em situações concretas?	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

28. A coleção favorece e incentiva a criança a desenvolver habilidades nas diversas áreas de conhecimento?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Considere algumas das habilidades listadas abaixo.

Alfabetização e Língua Portuguesa									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

- contribuir para o desenvolvimento de capacidades de uso da língua;
- utilizar diferentes estratégias de leitura;
- construir a textualidade de acordo com o contexto de produção e o gênero;
- Analisar as relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros;
- avaliar o registro de linguagem adequado à situação comunicativa.

Alfabetização Matemática, Matemática e Ciências									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

- planejar ações e projetar soluções para problemas novos que exigem iniciativa na criação de modelos;
- resolver problemas, criando estratégias próprias para sua resolução, desenvolvendo a imaginação e a criatividade;
- comunicar-se por meio das diversas formas de linguagem matemática e científica, por escrito ou oralmente, desenvolvendo a capacidade de argumentação;
- prever ou estimar resultados possíveis para situações-problema;
- avaliar se resultados obtidos na solução de problema são ou não razoáveis;
- estimular a investigação científica, por meio da observação, experimentação, interpretação, análise, discussões dos resultados, síntese, registros, comunicação e de outros procedimentos característicos da ciência.

História									
-----------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

- despertar os alunos para a historicidade das experiências sociais e cotidianas, nelas incluídas as suas próprias experiências;
- estimular o exercício da imaginação histórica e o cultivo das sensibilidades presentes nas práticas de memória;
- considerar a relevância da prática da pesquisa para a aprendizagem da história.

Geografia									
------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

- problematizar questões espaço-temporais, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico do aluno e sua capacidade de indicar soluções, estimulando a curiosidade e a criatividade;
- relacionar o espaço socialmente construído em escalas local, regional, global e em redes.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

29. A coleção organiza adequadamente os conteúdos?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Considere:

- as especificidades das áreas;
- a progressão adequada da apresentação (casos de falta de informações ou casos de repetição desnecessária de informações são traços que comprometem a progressão desejável).

Comentários/Justificativa/Exemplos:

30. A escolha de conteúdos e de conceitos é adequada para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Considere alguns dos conteúdos/campos/conceitos esperados nas áreas:

- **Alfabetização/Letramento e Língua Portuguesa:** Letras do alfabeto, Tipos de letras, Organização silábica, Segmentação de palavras e frases, Ortografia, Leitura e escrita de palavras, frases, textos.
- **Alfabetização Matemática e Matemática:** Números e operações, Geometria, Grandezas e medidas, Tratamento da informação.
- **Ciências:** iniciação às diferentes áreas do conhecimento científico, assegurando a abordagem de aspectos centrais em física, astronomia, química, geologia, ecologia e biologia (incluindo zoologia, botânica, saúde, higiene, fisiologia e corpo humano).
- **História:** Conceitos de História (vivida e escrita) como fonte, história, memória, temporalidade, espaço, sujeito histórico, acontecimento e processo histórico.
- **Geografia:** Conceitos geográficos básicos tais como sociedade, natureza, espaço, paisagem, território, região e lugar.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

31. A coleção apresenta conteúdos e conceitos com uma linguagem pertinente para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Considere, por exemplo, se a terminologia científica é um elemento mediador do processo de ensino aprendizagem e se é adequada ao nível de ensino.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

--

32. A abordagem adotada favorece a construção de novos conhecimentos, considerando conhecimentos prévios e/ou já trabalhados na coleção?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

33. A abordagem metodológica favorece a mobilização de múltiplas habilidades do aluno e a sua progressão?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

34. As atividades propostas ao longo da obra (leituras, exercícios, oficinas) propiciam a problematização dos conteúdos, favorecendo a produção de avaliações críticas?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Considere a observação, comparação, memorização, organização, experimentação, análise/síntese, discussão de resultados, argumentação, comunicação de ideias.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

35. As atividades propostas ao longo da obra estimulam o uso de estratégias de raciocínio requisitadas para as diferentes áreas do conhecimento?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Considere, por exemplo, as especificidades:

- **Alfabetização e Língua Portuguesa:** reflexão sobre os usos lingüísticos na diversidade de situações comunicativas quer orais quer escritas.
- **Alfabetização Matemática e Matemática:** o cálculo mental, a codificação da linguagem matemática (desafios; problemas com uma, nenhuma ou várias soluções; utilização de diferentes estratégias na resolução de problemas; comparação de diferentes estratégias na resolução de problemas; verificação de processos e resultados pelo aluno; formulação de problemas pelo aluno).
- **Ciências:** compreensão e articulação de conceitos e procedimentos da ciência, de modo a ampliar as explicações sobre os fenômenos da natureza e a possibilidade de realizar questionamentos sobre aspectos científicos e tecnológicos que perpassam a sociedade.

- **História:** compreensão da História como um processo socialmente produzido, que desempenhe função identitária e de vinculação social e que favoreça a percepção das múltiplas temporalidades históricas.
- **Geografia:** compreensão das relações entre Sociedade e Natureza e a formação do espaço geográfico (questões e desafios que envolvam a seleção e a interpretação de dados provenientes de diferentes fontes, que propiciem ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades e que ampliem suas possibilidades de expressão oral, corporal, escrita, gráfica e cartográfica).

Comentários/Justificativa/Exemplos:

36. Na coleção há equilíbrio e articulação entre os conteúdos trabalhados no interior de cada área?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Considere as expectativas de cada área:

- **Alfabetização e Língua Portuguesa:** equilíbrio e articulação entre os eixos de leitura, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos (gramática).
- **Matemática, Alfabetização Matemática:** equilíbrio e articulação entre conceitos, algoritmos e procedimentos.
- **Ciências:** equilíbrio e articulação entre as área da ciência (Biologia, Física e Química) para a compreensão dos fenômenos naturais e para o uso de conhecimentos da ciência na compreensão/questionamento/ação em situações/curiosidades/desafios encontrados na vida cotidiana.
- **Geografia e História:** equilíbrio e articulação entre os níveis de conhecimentos dos educandos adquiridos em seus cotidianos e os conhecimentos científico-escolares que contribuem para a percepção de suas relações no espaço e no tempo.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

37. Na coleção há uma proposta de articulação entre as diferentes áreas?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

38. Ao longo da coleção, há sugestão de realização de visitas a diferentes espaços sociais de maneira pertinente e articulada ao trabalho pedagógico	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

proposto?									
-----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Comentários/Justificativa/Exemplos:

QUARTA PARTE:

A. MANUAL DO PROFESSOR

39. O Manual do Professor cumpre adequadamente suas funções?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Considere o/a

- explicitação clara e correta dos pressupostos teóricos e metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada.
- descrição precisa e funcional da organização dos volumes, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas, nas estratégias e nos recursos de ensino a serem empregados.
- presença de diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação a serem utilizadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
- presença de sugestões de socialização do conhecimento em espaços escolares e não escolares.
- Indicação de possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola compatível com o tipo de composição da coleção.
- criação de conexões entre os campos de saberes compatíveis com o tipo de composição da coleção.
- presença de sugestões de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do aluno.
- valorização do papel do professor como mediador das aprendizagens dos alunos.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

40. Há coerência entre os pressupostos declarados no Manual do Professor e o que é efetivamente realizado no Livro do Aluno?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

QUINTA PARTE:

A. CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS

41. Os conceitos, informações e procedimentos são apresentados de forma contextualizada e atualizada, sem erro ou indução a erro?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9
Considere, também: <ul style="list-style-type: none">• as informações tópicas, nominais ou cronológicas;• os anacronismos e voluntarismos.									

Comentários/Justificativa/Exemplos:

42. Há respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Fundamental anos iniciais com as especificidades da Educação do Campo e observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

43. A coleção obedece aos dispositivos legais pertinentes?	S (sim) / N (não)								
	v.1	v.2	v.3	v.4	v.5	v.6	v.7	v.8	v.9
Considere o/a <ul style="list-style-type: none">• Constituição Federal; Estatuto da Criança e do Adolescente; Lei das Diretrizes e Bases da Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Diretrizes Curriculares para a Educação Básica; Resoluções e Pareceres CNE, em especial, o Parecer CEB n. 15, de 04/07/2000; o Parecer CNE/CP n. 003, de 10/03/2004 e a Resolução CNE/CEB nº01 de 17/06/2004; Parecer CNE/CEB n. 7/2010 e Parecer CNE/CEB n. 11/2010; Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo: Resolução CNE/CEB n. 1/2002 e Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas de atendimento da Educação Básica do Campo – Resolução CNE/CEB n. 2/2008; Lei 11.645/08 que se refere à obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, História da África e dos africanos. Decreto n. 7.352 de 4/11/2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária – PRONERA.									

Comentários/Justificativa/Exemplos:

44. A coleção cumpre a exigência legal de não disseminar estereótipos e/ou preconceitos de condição social, regional, etnicorracial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

45. A coleção é isenta de doutrinação religiosa e/ou política?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

46. A coleção é isenta de usos que atribuem ao material didático a função de ser veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Comentários/Justificativa/Exemplos:

47. O projeto gráfico é adequado à proposta pedagógica da obra e ao aluno do primeiro segmento do Ensino Fundamental?	S (sim) / N (não)								
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5	V.6	V.7	V.8	V.9

Considere o/a

- organização geral da obra, inclusive no que diz respeito à funcionalidade do sumário, da intitulação e dos recursos utilizados para evidenciar a separação de seções.
- proporcionalidade da mancha gráfica em relação ao tamanho da página.
- adequação da tipografia e do tamanho de letra, dos espaços entre linhas, letras e palavras.
- impressão nítida e isenta de defeitos que comprometam a legibilidade.
- ausência de erros de revisão e/ou impressão.
- indicação das referências bibliográficas segundo as normas da ABNT.
- indicação dos créditos das ilustrações, gráficos, tabelas, mapas.
- exploração contextualizada das várias funções que as imagens podem exercer no processo educativo e não somente o papel decorativo ou reforçador do texto principal.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

SEXTA PARTE:

SÍNTESE AVALIATIVA

Considerando as principais qualidades e limitações de cada um dos volumes, assim como do conjunto da coleção, produza uma síntese avaliativa que informe em que medida a coleção analisada atende a esses requisitos.

Referências

- ARROYO, Miguel G., FERNANDES, Bernardo M. (Orgs). *A Educação Básica e o movimento social do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 2. (disponível em [http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/Colecao%20Vol\[5\].pdf](http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/Colecao%20Vol[5].pdf))
- BEGNAMI, João Batista. Pedagogia da Alternância. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 16, n. 91, p. 32-38, jan/fev. 2010.
- BENJAMIM, César, CALDART, Roseli S.(Orgs.) *Projeto Popular e escolas do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000. Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 3.
- BRASIL. DIRETRIZES COMPLEMENTARES, NORMAS E PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008.
- FOERSTE, Erineu, SCHUTZ-FOERSTE, Gerda M., DUARTE, Laura M. S. (Orgs). *Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo: 1º Encontro do PRONERA na Região Sudeste*. Vitória: Programa de Pós-Graduação em Educação – UFES, 2008. Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 6.
- KOLLING, Edgar J., CERIOLI, Paulo R., CALDART, Roseli S.(Orgs.) *Educação do Campo: identidade e políticas públicas*. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2002. Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 4.
- KOLLING, Edgar J., NERY, Ir., MOLINA, Mônica C. (Orgs.). *Por uma educação básica do campo: Memória*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 1.
- KUSTER, Angela, MATTOS, Beatriz (Orgs.). *Educação no contexto do semiárido brasileiro*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.
- LOVO, Ivana, Cristina. Agroecologia e conteúdos escolares. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 16, n. 93, p. 34-40, mai/jun. 2010.
- MOLINA, Mônica C. (Org.) *Educação do Campo e Pesquisa: Questões para reflexão*. Brasília: INCRA, NEAD/ MDA, 2006.
- MOLINA, Monica C., JESUS, Sonia M. S. A. (Orgs). *Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2004. Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 5. (Disponível em [http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/Colecao%20Vol\[5\].pdf](http://educampoparaense.org/site/media/biblioteca/pdf/Colecao%20Vol[5].pdf))
- RISSO, Edson et all. A infância e a criança no e do campo. In CALDART, Roseli S., PALUDO, Conceição, DOLL, Johannes. *Como se formam os sujeitos do campo?: idosos, adultos, jovens, crianças e educadores*. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006. P. 113-140.
- SANTOS, Clarice A.(Org.) *Campo - Políticas Públicas – Educação*. Brasília : Incra ; MDA, 2008. (NEAD Especial). Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 7.

LINKS

- 1) Biomas: <http://www.brasil.gov.br/sobre/meio-ambiente/geografia/>
- 2) Conflitos no campo:
<http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes/conflitos-no-campo-brasil>
- 3) Contag: <http://www.contag.org.br/>
- 4) MST: www.mst.org.br/
- 5) UNEFAB: www.undefab.org.br/
- 6) Via Campesina: viacampesina.org
- 7) Publicações sobre educação no semiárido:
<http://educacaonosemiarido.blogspot.com.br/p/biblioteca-virtual.html>
- 8) SECADI/MEC:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=816
- 9) PRONERA/INCRA: <http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/projetos-e-programas-do-incra/educacao-no-campopronera>
- 10) Ministério do Desenvolvimento Agrário: www.mda.gov.br/
- 11) Associação Brasileira de Agroecologia – ABA
<http://www.aba-agroecologia.org.br/aba/>
- 12) Em Aberto – Revista 85/2011 – Educação do Campo
<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/162/showToc>